**PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOADORES DE BOLSAS DE SANGUE DESCARTADAS POR SOROLOGIA POSITIVA PARA HEPATITE C EM HEMOCENTRO DO OESTE PARANAENSE**

**Thayná Thalia Paiva Calixto de Aguiar1, Cássio Marques Perlin1, Edivan Rodrigo de Paula Ramos2, Mauricio Bedim dos Santos2, Kádima Nayara Teixeira2**

*Resumo:* A doação de sangue é relevante para assegurar os estoques de bolsas sanguíneas. Assim, o conhecimento sobre a prevalência e o perfil epidemiológico dos doadores cuja bolsa de sangue foi descartada por sorologia positiva para doenças infectocontagiosas pode proporcionar embasamento para a necessidade de melhorias no sistema de triagem e até mesmo programas de saúde que visem a prevenção contra o HCV. As infecções transmissíveis por transfusão (ITT) constituem uma das complicações mais graves da transfusão de sangue. O Vírus da Hepatite C (HCV), antes da triagem de rotina para suprimentos sanguíneos, era a principal causa de hepatite pós-transfusão. Transmitido principalmente por via parental, os grupos de riscos são usuários de drogas, pacientes que receberam transfusão sanguínea e realizaram transplante de órgãos. As ITT dificultam a segurança do sangue e causam um sério problema de saúde pública. A transfusão de sangue insegura mostra-se onerosa tanto para o receptor quando para a sociedade em geral. Deste modo, este trabalho teve como objetivo analisar a soroprevalência e dados epidemiológicos das bolsas de sangue descartadas para doações por Hepatite C no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR) – Cascavel. A pesquisa foi realizada seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 22114519.0.0000.0102). Trata-se de um estudo retrospectivo de abordagem quantitativa-descritiva e de natureza transversal. O estudo foi realizado no município de Cascavel através do acesso ao banco de dados do HEMEPAR. A amostra do estudo foi composta pelo universo de bolsas de sangue descartadas em função de positividade para hepatite C durante o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. De um total de 1.839 bolsas de sangue descartadas por varias etiologias, 123 (6,68%) delas eram de doadores com soropositividade para HCV. Destes, a maioria era do sexo masculino (55,28%), com mais de 29 anos (62,60%), da raça branca (59,34%), O+ (35,77%), não casados (51,21%), com ensino médio completo (36,58%). Apesar de não haverem diferenças estatísticas significativas elas coincidem com as de outros estudos e isso mostra uma tendência de determinados grupos se exporem mais a esta doença do que outros. Portanto, os grupos mais prevalentes seriam os quais as campanhas de prevenção deveriam ter enfoque. Saber a prevalência e o perfil desses doadores proporciona embasamento para reivindicar melhorias na triagem e nos programas de prevenção. A triagem é outra forma de rastreamento, dados que mostram a persistência do vírus entre doadores expõe a necessidade de que esta seja feita de forma mais sensível e específica possível. Os descartes por hepatite C não são os de maiores prevalências, no entanto são parte de um conjunto de doenças as quais persistem em causar ônus à saúde pública e a vida de milhares de pessoas.

*Palavras-chave*: Hepatite C. Doadores de sangue. Triagem. Epidemiologia. Serviço de Hemoterapia